

ECONÔMICA

Conjuntura

**13,5 MILÕES DE PESSOAS
DESEMPREGADAS NO
TRIMESTRE ENCERRADO EM
JUNHO DE 2017**

Desemprego registrado no trimestre encerrado em Junho/17 de 13,5 milhões de pessoas é o maior resultado para o trimestre da série histórica desde 2012.

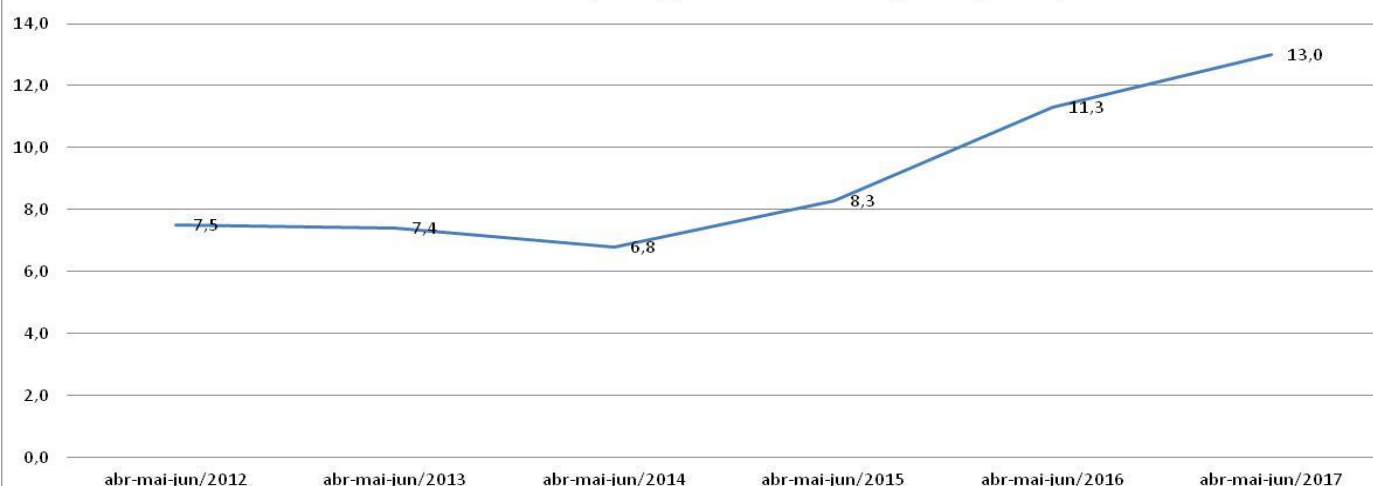
Desocupados

A **taxa de desocupação** do trimestre móvel abril / junho de 2017 (13,0%) recuou 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre de janeiro / março de 2017 (13,7%), embora mantendo-se 1,7 ponto percentual acima da taxa do mesmo trimestre móvel de 2016 (11,3%). Foi o primeiro recuo estatisticamente significativo dessa taxa desde o trimestre outubro / dezembro de 2014. **Contudo a taxa de desocupação registrada é a maior para o trimestre desde 2012. (Ver gráficos abaixo)**

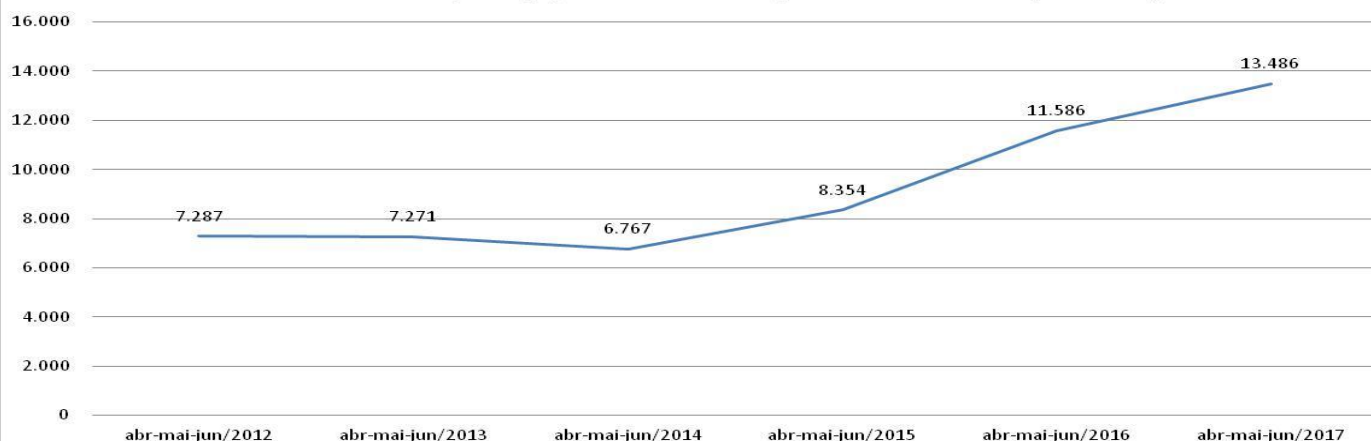
A **população desocupada (13,5 milhões de pessoas)** recuou 4,9% (menos 690 mil desocupados) em relação ao trimestre móvel anterior, mas ficou 16,4% acima do contingente estimado no mesmo trimestre móvel de 2016. Foi a primeira redução da população desocupada desde o trimestre outubro / dezembro de 2014. **Contudo o número de desempregados registrados é o maior para o trimestre desde 2012. (Ver gráficos abaixo**

Indicador / Período	abril-junho 2017	janeiro-março 2017	abril-junho 2016
Taxa de desocupação	13,00%	13,70%	11,30%
Rendimento real habitual	R\$ 2.104	R\$ 2.125	R\$ 2.043
Valor do rendimento em relação a:		-1,0% (estável)	3,0% (estável)

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência abr/mai/jun 2012-2017 (variação %)



Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas nas semana de referência abr/mai/ jun 2012-2017 (em milhares de pessoas)



A **população ocupada** (90,2 milhões no trimestre) cresceu 1,4% (mais 1,3 milhão de pessoas) em relação ao trimestre janeiro-março de 2017, mas recuou 0,6% (menos 562 mil pessoas) em relação ao mesmo trimestre móvel de 2016.

O **nível da ocupação** (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 53,7%, com alta de 0,6 ponto percentual frente ao trimestre janeiro-março de 2017, (53,1%) e queda de -0,9 ponto percentual em relação ao mesmo trimestre móvel de 2016. O número de **empregados com carteira de trabalho assinada** (exclusive trabalhadores domésticos) foi de 33,3 milhões de pessoas, mantendo-se estável frente ao trimestre anterior (janeiro a março de 2017) e recuando -3,2% em relação ao mesmo trimestre móvel de 2016 (- 1,1 milhão de pessoas com carteira assinada).

.Ocupados

A **população ocupada** (90,2 milhões no trimestre) cresceu 1,4% (mais 1,3 milhão de pessoas) em relação ao trimestre janeiro-março de 2017, mas recuou 0,6% (menos 562 mil pessoas) em relação ao mesmo trimestre móvel de 2016.

O **nível da ocupação** (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 53,7%, com alta de 0,6 ponto percentual frente ao trimestre janeiro-março de 2017, (53,1%) e queda de -0,9 ponto percentual em relação ao mesmo trimestre móvel de 2016.

O número de **empregados com carteira de trabalho assinada** (exclusive trabalhadores domésticos) foi de 33,3 milhões de pessoas, mantendo-se estável frente ao trimestre anterior (janeiro a março de 2017) e recuando -3,2% em relação ao mesmo trimestre móvel de 2016 (- 1,1 milhão de pessoas com carteira assinada).

Rendimentos

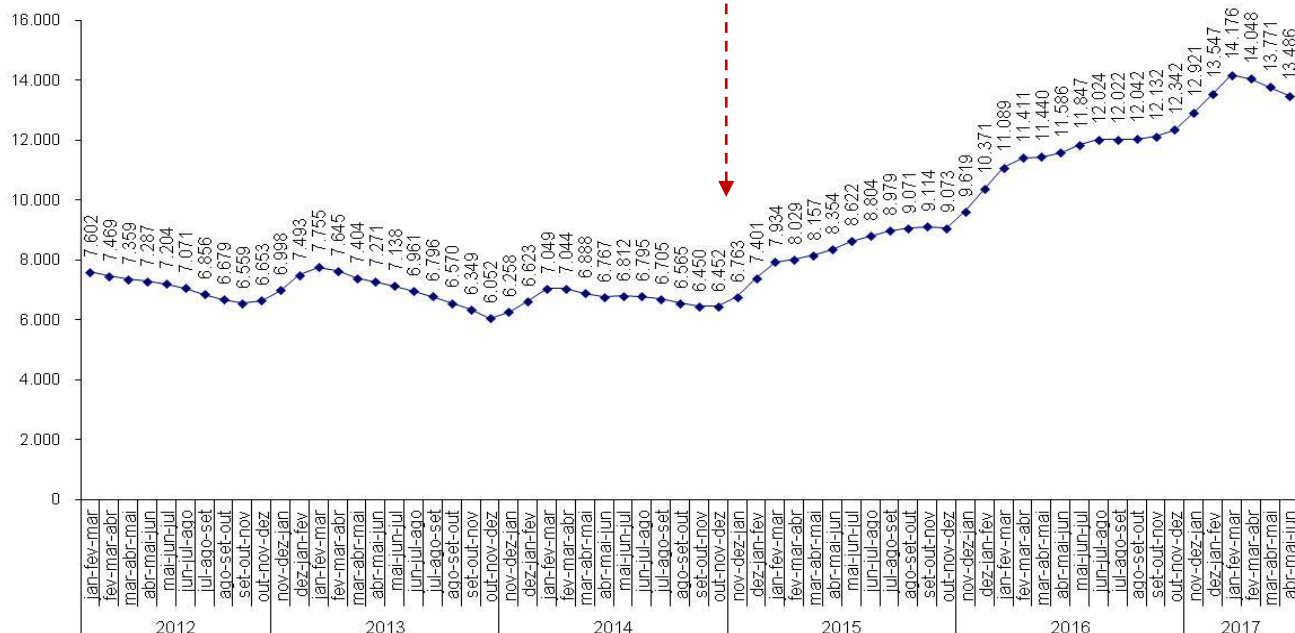
O **rendimento médio real habitual** das pessoas ocupadas (R\$ 2.104) ficou estável frente ao trimestre janeiro / março de 2017 (R\$ 2.125) e, também, em relação ao mesmo trimestre de 2016 (R\$ 2.043).

A **massa de rendimento real habitual** das pessoas ocupadas (R\$ 185,1 bilhões) ficou estável em ambas as comparações.

(Ver quadro sintético no final do boletim)

Início da política de ajuste fiscal e austeridade

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas nas semana de referência (em milhares)



FONTE: IBGE ELABORAÇÃO: DIEESE – SUBSEÇÃO FORÇA SINDICAL. - 28 de julho de 2017

Notas Metodológicas:

Destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Periodicidade: Mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; **trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.**

Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.



Junho
(abr-mai-jun)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade

Brasil

Situação:	
↔	Estabilidade
↑	Crescimento
↓	Declínio

TAXAS (em pontos percentuais)		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação a três trimestres móveis anteriores			Variação em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior		
		abr-mai-jun/2016	jan-fev-mar/2017	abr-mai-jun/2017	Situação	Diferença	Situação	Diferença		
TAXA DE DESOCUPAÇÃO		11,3	13,7	13,0	↓	-0,7	↑	1,7		
NÍVEL DA OCUPAÇÃO		54,6	53,1	53,7	↑	0,6	↓	-0,9		
TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO		61,6	61,6	61,7	↔	0,1	↔	0,1		
INDICADORES (em mil pessoas)		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação a três trimestres móveis anteriores			Variação em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior		
		abr-mai-jun/2016	jan-fev-mar/2017	abr-mai-jun/2017	Situação	VAR%	Diferença	Situação	VAR%	Diferença
POPULAÇÃO	EM IDADE DE TRABALHAR	166.270	167.535	168.136	↑	0,4	601	↑	1,1	1.867
	NA FORÇA DE TRABALHO	102.384	103.123	103.722	↑	0,6	599	↑	1,3	1.338
	OCUPADA	90.798	88.947	90.236	↑	1,4	1289	↓	-0,6	-562
	DESOCUPADA	11.586	14.176	13.486	↓	-4,9	-690	↑	16,4	1.900
	FORA DA FORÇA DE TRABALHO	63.886	64.413	64.415	↔	0,0	2	↔	0,8	529
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	34.424	33.406	33.331	↔	-0,2	-75	↓	-3,2	-1.093
	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	10.083	10.181	10.623	↑	4,3	442	↑	5,4	540
	TRABALHADOR DOMÉSTICO	6.226	6.058	6.104	↔	0,8	46	↔	-2,0	-122
	EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO (inclusive servidor estatutário e militar)	11.300	10.872	11.299	↑	3,9	427	↔	0,0	-1
	EMPREGADOR	3.707	4.128	4.191	↔	1,5	63	↑	13,1	484
	CONTA PRÓPRIA	22.923	22.112	22.509	↑	1,8	396	↓	-1,8	-415
	TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.136	2.190	2.179	↔	-0,5	-11	↔	2,0	43
GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	9.417	8.682	8.652	↔	-0,3	-30	↓	-8,1	-765
	INDÚSTRIA GERAL	11.661	11.380	11.755	↑	3,3	375	↔	0,8	94
	CONSTRUÇÃO	7.414	6.836	6.731	↔	-1,5	-104	↓	-9,2	-683
	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	17.405	17.214	17.412	↔	1,2	199	↔	0,0	8
	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	4.495	4.493	4.623	↑	2,9	131	↔	2,9	128
	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	4.492	4.994	5.071	↔	1,5	77	↑	12,9	579
	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	9.689	9.940	9.820	↔	-1,2	-119	↔	1,4	131
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	15.758	15.067	15.552	↑	3,2	485	↔	-1,3	-206
	OUTROS SERVIÇOS	4.145	4.231	4.468	↑	5,6	238	↑	7,8	323
	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	6.319	6.098	6.137	↔	0,6	39	↔	-2,9	-183
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL (em reais)										
PESSOAS OCUPADAS (Todos os trabalhos)		2.043	2.125	2.104	↔	-1,0	-21	↔	3,0	61
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (Trabalho principal)	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	1.954	2.017	2.025	↔	0,4	8	↑	3,6	71
	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	1.240	1.259	1.204	↔	-4,4	-55	↔	-3,0	-37
	TRABALHADOR DOMÉSTICO	833	845	843	↔	-0,3	-3	↔	1,2	10
	EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO (inclusive servidor estatutário e militar)	3.253	3.368	3.291	↔	-2,3	-77	↔	1,2	39
	EMPREGADOR	5.114	5.532	5.389	↔	-2,6	-144	↔	5,4	275
	CONTA PRÓPRIA	1.555	1.560	1.536	↔	-1,5	-23	↔	-1,2	-19
	GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE (Trabalho principal)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	1.096	1.194	1.246	↔	4,4	52	↑	13,6
INDÚSTRIA GERAL		2.054	2.080	2.073	↔	-0,3	-7	↔	0,9	19
CONSTRUÇÃO		1.726	1.662	1.669	↔	0,4	7	↔	-3,3	-56
COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS		1.690	1.736	1.707	↔	-1,7	-29	↔	1,0	17
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO		2.088	2.349	2.401	↔	2,2	52	↔	15,0	313
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO		1.424	1.419	1.388	↔	-2,2	-31	↔	-2,6	-36
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS		2.923	3.116	3.019	↔	-3,1	-97	↔	3,3	96
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS		2.985	3.094	3.025	↔	-2,2	-69	↔	1,4	41
OUTROS SERVIÇOS		1.530	1.604	1.552	↔	-3,2	-52	↔	1,5	23
SERVIÇOS DOMÉSTICOS		833	845	843	↔	-0,3	-3	↔	1,2	10
MASSA DE RENDIMENTO REAL HABITUAL (em milhões de reais)										
Pessoas ocupadas (Todos os trabalhos)		180.896	184.222	185.096	↔	0,5	875	↔	2,3	4.200

Nota: As indicações de variação nas estimativas em relação às comparações as quais foram submetidas, foram feitas com base na metodologia, adaptada da metodologia desenvolvida para a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que consiste em calcular intervalos de confiança para a diferença temporal para um determinado conjunto de indicadores. Detalhes sobre a metodologia podem ser verificados no texto: FREITAS, M.P.S.; LLA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.